

Avaliação da aprendizagem de ética em curso de formação de professores de Ensino Fundamental

Maria Judith Sucupira da Costa Lins

Doutora em Educação, UFRJ
Professora Adjunta da
Faculdade de Educação, UFRJ
mariasucupiralins@terra.com.br

Paulo Ruas Santos

Mestre em Educação, UFRJ
Pesquisador do GPEE/UFRJ
Professor Adjunto da FE/UFRJ

**João Eduardo Bastos
Malheiro de Oliveira**

Doutorando em Educação, UFRJ
Pesquisador do GPEE/UFRJ
joao.malheiro@bol.com.br

Monique Marques Longo

Mestrando em Educação, UFRJ
Pesquisadora do GPEE/UFRJ
moniqueuml@ig.com.br

Edson Seiti Miyata

Mestrando em Educação, UFRJ
Pesquisador do GPEE/UFRJ
esmiyata@yahoo.com.br

Juliana Viana Mählmann Muniz Dantas

Pós-graduação em Psicologia, UFJF
Pesquisadora do GPEE/UFRJ
jvmmd@ibest.com.br

Resumo

Professores não se sentem sempre confiantes em relação aos tópicos de Educação Moral que ensinam às crianças no Ensino Fundamental. Por este motivo decidimos conhecer como e o que os futuros professores nos cursos de Ensino Médio de formação de professores no Brasil aprendem sobre Educação Moral. De acordo com a lei educacional brasileira (9394/96) a Educação Moral deve ser ensinada como Tema Transversal. Não há uma disciplina especial para este assunto na escola. Educação Moral é chamada Ética e deve ser aprendida por meio de todas as disciplinas escolares. Esta pesquisa teve como objetivo descobrir como é ensinado e como estes estudantes entendem Educação Moral. O estudo de Alasdair MacIntyre sobre Virtude foi a base teórica. Foi pedido aos estudantes que falassem sobre o significado das virtudes e respondessem questões escritas e orais. Pediu-se que descrevessem a si próprios em diferentes situações. A metodologia da “Escuta Sensível” de René Barbier foi escolhida e os dados foram estudados de acordo com a análise

de Laurence Bardin. Resultados mostram que os estudantes estão interessados na formação em Educação Moral, embora haja diferentes problemas concernentes à aprendizagem de ética.

Palavras-chave: Educação moral/ética. Temas transversais. Formação de professores.

Abstract

Assessing how future teachers learn ethics in training courses

Teachers don't feel always confident concerning Moral Education topics they teach to children in elementary school. Because of this we decided to know how and what future teachers in Brazilian education courses learn about Moral Education. According to the Brazilian educational law (9394/96) Moral Education must be taught as a Transverse Theme. There is not a special subject for this topic in school. Moral Education is called Ethics and must be learnt through all the school subjects. This research aimed to discover how it is taught and how these students understand Moral Education. Alasdair MacIntyre's study about Virtue was the theoretical basis. Students were asked to talk about meaning of virtues and answered written and oral questions. They were asked to give concepts to Family, School and Country and to describe themselves in different situations. Rene Barbier's "sensible listening" methodology was chosen and data were studied according to Laurence Bardin's analyze. Results show that students are interested in Moral Education studies,

though there are different problems concerning ethics learning.

Keywords: Moral Education/ Ethics. Transverse Theme. Teacher's training course.

Resumen

*Evaluación del aprendizaje de ética en curso de formación de profesores de los primeros ensino fundamental*¹

Los maestros no siempre se sienten confiados en relación a los tópicos de Educación Moral que enseñan a los niños en el Ensino Fundamental. Por estos motivos, decidimos conocer como y lo qué los futuros profesores, hoy en los cursos de Ensino Médio² de formación de profesores en el Brasil, aprenden sobre Educación Moral. Según la ley educacional brasileña (n° 9394/96), la Educación Moral debe ser enseñada como un tema transversal, o sea, no hay una disciplina especial para este sujeto en la escuela. Educación Moral es llamada de Ética y debe ser aprendida por medio de todas las disciplinas escolares. Esta investigación tiene por escopo descubrir como se enseña y como estos estudiantes estudian la Educación Moral. La base teorica fue el estudio de Alasdair MacIntyre sobre la virtud. Se pidió a los estudiantes que hablaran sobre el significado de las virtudes y contestaran a cuestiones escritas y orales. Se les pidió que elaboraran conceptos de Familia, Escuela y

¹ Ensino Fundamental es como se llama en Brasil el conjunto de los 8 primeros años letivos, de los 7-8 a los 14-15 años de edad.

² Ensino Médio es como se llama en Brasil el conjunto de los 3 últimos años pre-universitarios, de los 15-16 a los 17-18 años de edad

Pais, y que se describieran a si mismos en diversas situaciones. Fue elegida la metodología de la "escucha sensible" de René Barbier, y los dados fueran estudiados de acuerdo al analisis de Laurence Bardin. Los resultados muestran que los estudiantes están interesados en la formación en Educación Moral, aunque hayan todavía diversos problemas acerca del aprendizaje de la ética.

Palabras clave: Educación moral/ética. Temas transversales. Formación de profesores.

Introdução

Esta pesquisa trata de um problema educacional freqüentemente observado nas escolas. É sabido que os professores encontram dificuldades no que se refere ao ensino da Educação Moral para alunos de todos os níveis escolares. Não é fácil estabelecer conceitos de moral nem trabalhar a compreensão destes, por isso se observa a necessidade de uma prática pedagógica adequada. Diante deste problema real no campo da Educação, a pesquisa procurou investigar a questão a fim de que pudesse sugerir caminhos que de alguma maneira ajudem a resolvê-lo.

A Prática de Educação Moral é indicada como ética devido à nova denominação utilizada pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB, Lei nº 9394 (BRASIL, 1996). Além disso, a determinação legal, explicitada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) - PCN, indica que o ensino de Ética seja realizado por meio de Temas Transversais.

A partir de observações da atuação de alguns professores do Ensino Fundamental e dos problemas práticos que enfrentam no

ensino-aprendizagem de Moral/Ética, foi considerado que seria necessária uma pesquisa que se voltasse para a etapa anterior, isto é, quando estes professores são ainda alunos de Ensino Médio, preparando-se para o exercício de Magistério no Ensino Fundamental.

Como hipótese, consideramos que as dificuldades enfrentadas por professores em exercício - eles não conseguem ensinar Ética por meio de situações de sala de aula - podem ser provenientes da ausência de uma formação adequada em seus cursos de preparação concernente à Educação Moral/Ética. Por isso, nas entrevistas, uma das perguntas foi justamente questionar como os alunos viam algumas atitudes positivas ou negativas dos professores observadas na sala de aula. Veremos em seguida as respostas.

Uma vez que não existe uma formação completa sem a contribuição ou ausência da formação da família e da comunidade, questões concernentes a estes aspectos foram consideradas relevantes na nossa pesquisa em relação aos alunos. Interessamos em examinar outros aspectos que influenciam habitualmente essa formação ética integral como bairro onde moram, seus interesses, grau de instrução da família, religião e qual a motivação que tinham para serem professores.

Referencial teórico

A fundamentação teórica desta pesquisa está na filosofia de Alasdair MacIntyre (1984, 1990, 1991, 1998, 1999). Suas idéias são um verdadeiro desafio para filósofos e educadores e estão expressas em extensa bibliografia. Destacamos como base para esta pesquisa a sua obra es-

sencial, *After Virtue*, inicialmente publicada em 1981, e revista em 1984, cuja tradução para o português apareceu em 2001. Completamos nosso referencial com outra obra sua, ainda não traduzida para o português, intitulada: *Dependent Rational Animals: Why Human Beings Need the Virtues* (MACINTYRE, 1999).

Leituras regulares foram realizadas por todos os pesquisadores e foram feitas discussões para melhor compreensão desta difícil literatura, uma vez por semana. De acordo com a teoria de MacIntyre (1984), é importante aprender e praticar as virtudes, principalmente a justiça, para se tornar uma pessoa moral. Virtude é apresentada por este autor como a possibilidade de viver uma vida Moral em oposição ao Emotivismo, o qual está amplamente difundido na sociedade atual. Para melhor compreensão, embora de forma sintética, lembremos como MacIntyre (2001, p. 300, grifo do autor) conceitua essa teoria:

Emotivismo é a doutrina para a qual todos os julgamentos avaliativos e mais especificamente todos os julgamentos morais **não passam** de expressões de preferência, expressões de atitude ou sentimento, na medida em que são morais ou avaliativos em caráter.

A partir do Emotivismo, MacIntyre afirma que estamos numa situação peculiar, em que se perdeu a racionalidade e se passou para uma ética vivida por meio da tomada de decisões segundo preferências e opiniões pessoais. Essa teoria se caracteriza pela preocupação com a posição individual para definição de problemas e questões filosóficas, sempre a partir de elementos prazerosos.

Além deste autor, cuja teoria consistiu o fundamento básico, as contribuições de Piaget (1973) e de Kohlberg (1981) sobre o desenvolvimento moral da criança também foram consideradas.

Objetivo

Conforme projeto inicial da Pesquisa, os objetivos eram dois:

- Discutir as questões teóricas fundamentais da Ética e a conseqüente prática da Educação Moral no Ensino Fundamental.
- Identificar, analisar as práticas pedagógicas de Educação Moral/Ética visando possibilitar aos alunos do Curso de Formação de Professores de Ensino Fundamental a construção de programas Educação Moral/Ética.

Evidentemente, nossa expectativa é que os resultados obtidos sejam também utilizados para outras pesquisas afins, não só para que os atuais alunos e professores melhorem o ensino/aprendizagem de ética/moral, mas para todos os futuros professores.

Metodologia

Foi escolhida a metodologia da “Escuta Sensível”, criada por René Barbier (1997). Esta forma de Pesquisa Ação apresenta muitas vantagens sobre outras para o estudo de um tema como o da presente pesquisa. Por meio da “Escuta Sensível” foi possível compreender mais profundamente tantos os alunos como seus professores, além de que oferece oportunidade de melhor se aprender sobre como os futuros professores estão progredindo nos estudos de Ética.

Os futuros professores foram observados durante as aulas e também em situações extraclasse. Acompanhamos suas atividades, interesses, preferências e rejeições, sempre em conversas com eles. Também o comportamento geral foi observado, em relação aos colegas, professores e o pessoal administrativo da escola.

Foram solicitados a falar sobre o significado de Virtude e também responderam a questionários que lhes foram apresentados como entrevistas semi-estruturadas. Conceitos de Família, País e Escola também foram pedidos, de modo que eles puderam expressar sua compreensão destes fundamentos da vida social e moral. Conversações livres com estes estudantes aconteceram continuamente, oferecendo ricos subsídios para as conclusões da pesquisa. Também a Diretora, a Assessora da Direção, o Coordenador e os Professores foram entrevistados.

Os dados obtidos foram analisados segundo a proposta de Bardin (1996), e, depois da categorização, fizemos as inferências que nos permitiram chegar aos resultados, que serão descritos no item desenvolvimento e comentados nas conclusões.

A pesquisa foi iniciada em março de 2005 e acompanhou uma turma de 21 alunos da primeira série do Ensino Médio de formação de professores de uma escola estadual do Rio de Janeiro e 11 professores. Em 2006 continuamos com o contato com esses alunos, já na 2ª série - além de alguns novos que ingressaram nessa turma - e os mesmos professores, durante o primeiro semestre. Durante o segundo semestre, fizemos a

análise dos dados que vinham sendo coletados desde o princípio dos encontros um ano antes e elaboramos as conclusões que se seguem.

Desenvolvimento

À medida que os estudantes tomavam contato com o vocabulário específico da Ética, tanto por meio dos professores, que ocasionalmente incluíram este Tema Transversal em suas atividades, como em nossas conversas, seu interesse pelo assunto aumentou.

Os estudantes fizeram alguns trabalhos sobre Ética a pedido de seus professores, tais como painéis e cartazes e nós aproveitamos este material como centro de discussão. Os estudantes começaram a correlacionar elementos conceituais com o próprio comportamento e também com as possibilidades de ensino de Ética às crianças que no futuro serão os seus alunos na primeira etapa do Ensino Fundamental. Exemplos concretos e situações da vida real foram utilizados para discussão e análise de modo que os estudantes estivessem todo o tempo conferindo as questões propostas com a situação em que vivem.

Dados da pesquisa com os professores

Apresentamos abaixo os dados obtidos por meio das entrevistas com os professores e suas respectivas análises. A entrevista consistia de 5 perguntas que objetivavam detectar como os professores estavam formados nos conceitos de ética e moral, como viam e entendiam a proposta da LDB (BRASIL, 1996), de trabalhar a ética como tema transversal e quais estratégias adotavam para viver essa exigência legal.

As perguntas e suas categorizações foram as seguintes:

1 - Como você pode conceituar os termos Ética e Moral?

O que ética?		O que é moral?		Relação entre ética e moral	
Respeito	4	Não existe	1	Complementação entre agir e valores	1
valores	7	Em branco	3	Alicerces da civilização	1
Certo e errado	4	costumes	3	Em branco	9
Quero para viver	1	valores	4		
reflexão	2	Leis	1		
		ideologia	1		
		preconceitos	1		

Conforme podemos observar acima, os professores manifestaram o domínio de um vocabulário específico da área ética/moral, embora isto não garanta que haja uma prática no seu cotidiano. Muitas vezes o discurso pode não ser o que o eles pensam ou vivem, mas um reflexo de uma linguagem que está sendo usada na sociedade. Apesar de uma grande incidência de respostas sobre a relação entre ética e valores (7/11) ou sobre a relação entre moral e valores (4/11), chamou a atenção que a maioria (9/11) teve dificuldade em relacionar ética e moral.

2 - Ética/Moral se ensina e se aprende na escola?

Sim	8
Não	0
Sim e Não	1
Talvez	1
Em branco	1

Em relação ao segundo quadro sobre se ética/moral se ensina e se aprende na escola, ficou evidenciado que sim (8/11). Supostamen-

te todos os professores deveriam responder afirmativamente, o que não aconteceu.

3 - Como você entende a proposta da LDB 9394/96 de Temas Transversais?

Às vezes é possível	1
Depende da formação dos Professores	1
Importantes para a reflexão	1
Difícil pela falta de conteúdo	1
Para aprender	1
Depende da motivação	1
Fantástico	2
Interdisciplinariedade	3
Substituição da família e Igreja	1

Com relação ao entendimento do que consiste os Temas Transversais, a dispersão presente nas respostas pode nos levar a interpretar como a ausência do entendimento da proposta. No entanto, há um pequeno bloco (3/11) que identificou como interdisciplinaridade, o que se aproxima do verdadeiro conceito dos temas transversais.

4 - E quanto à aprendizagem da Ética entendida como tema transversal?

Necessidade de conteúdos	1
Depende exemplo do professor	3
Depende da cultura	4
Tem muito Valor	5

Sobre a aprendizagem da Ética entendida como tema transversal, quase metade (5/11) considera que esta “tem muito valor”. Chamou-nos a atenção que 7/11 das respostas relativizaram a aprendizagem da ética como tema transversal, condicionando esta ao “exemplo do professor” (3/11) ou à cultura (4/11).

5 - O que você tem feito, ou planeja fazer, em relação ao ensino/aprendizagem da Ética/Moral com os alunos da turma de 1ª/2ª (dependendo do ano) série do curso Médio de Formação de Professores de 2005/2006 (dependendo do ano)?

Conteúdo	7
Aproveitamento de oportunidades	2
Conscientizar	1
Exemplo	1

Continuando, observamos o planejamento do ensino/aprendizagem da ética/moral na sala de aula e foi notado que a maioria (9/11) tenciona relacioná-lo com o conteúdo (7/11) ou com o aproveitamento de oportunidades (2/11).

Dados da pesquisa com os alunos

No que se refere às entrevistas dos alunos, conforme já foi abordado acima, as perguntas procuravam detectar como as possíveis influências da família, da comunidade onde vivem, das ambições, metas e interesses de vida pessoal e profissional influenciam na formação ética e moral.

Diferentemente dos professores, apresentamos abaixo as perguntas e suas categorizações e em seguida a análise do grupo, pois várias perguntas e respostas se entrelaçaram na nossa análise. Identificamos os alunos pela letra Ax, para manter o necessário sigilo, mas ao mesmo tempo oferecer possibilidades de novas análises.

Questionários dos alunos

1. Ano do Nascimento

1988	A1,A12= 2
1989	A2,A3,A5,A7,A8,A10,A11,A15,A16,A17,A18,A19,A20= 13 (17 anos)
1990	A4,A6,A9,A13,A14,A21= 6

2. Bairro onde mora

Jacarepaguá	A1,A8,A13,A14,A21=5
Vargem Grande	A2,A10,A12=3
Lins de Vasconcelos	A3,A11=3
Taquara	A4
Vargem Pequena	A5,A9.A16=3
Anil	A6
Engenho da Rainha	A7
Recreio	A15
Duque de Caxias	A17
Méier	A18
Barra da Tijuca	A19
Rocha Miranda	A20

3. Com quem mora

Pai, mãe e irmão	A1,A2,A7,A14=4
Pai e mãe	A3,A4,A5,A9,A10,A11,A12,A18,A19=9
Mãe	A8,A16,A20,A21=4
Mãe e padrasto	A13
Pai	A15
Avó	A17

4. Profissão do pai

colocador	A1
pedreiro	A2,A12
Professor	A3
aposentado	A4,A15
Motorista	A5
Taxista	A7
Jardineiro	A8
Mestre de obra	A9
Recepcionista	A10
Engenheiro	A13
Padeiro	A14
Segurança	A16,21
Auxiliar de pintor	A17
Servente	A18
Não tem	A6,A11,A19,A20

5. Escolaridade do pai

2º grau completo	A1,A4,A7,A10,A13,A12,A19=7
7ª série	A2,A8,A17=3
Ensino Superior	A3
1º grau completo	A5,A11,A14,A18=4
Superior incompleto	A15
Analfabeto	A21
Não tem	A6,A9,A12,A20=4

6. Profissão da mãe

Professora	A1,A3
Doméstica	A2,A5,A6,A10,A12=5
Enfermeira- auxiliar	A4
Dona de casa	A7,A9,A11,A17,A20,A21=6
Caixa	A8,A18
Garçonete	A13
Enfermeira- superior	A14
Artesã	A16
Vendedora	A19
Não tem	A15

7. Escolaridade da mãe

2º grau completo	A1,A4,A6,A7.A19=5
1º grau completo	A2,A5,A10,A18,A20=5
Ensino superior	A3, A14
1º grau incompleto	A8,A16,A17,A21=4
2º grau incompleto	A9,A12,13,A15=4
Não tem	A11

8. "Hobby"

Igreja	A1
Praia	A1
Desenho	A2, A20
Poesia	A2
Escrever	A3, A7,A13
Ouvir musica	A3,A4,A10,A12,A14,A17,A19=7
Diversão em geral	A4
Ler	A5, A14, A15,A18,A21=5
Jogar bola	A6, A15
Internet	A6,A9,A13
Sair com amigos	A6, A9, A10, A11,A12=5
Remar	A7
Dançar	A8,a10, A11,A13=4
Shopping	A11
Trabalhar com crianças na igreja	A14
Cinema	A16
Ver Tv	A18

9. Religião

Assembléia de Deus	A1,A3,A14,A17=4
Evangélica	A2,A15,A16=3
Sem religião	A4,A12,A13,A19=4
Católica	A4,A6,A7,A8,A9,A10,A11,A18,A21=9
Espírita	A20

9.1.Freqüenta?

SIM	A1,A2,A3,A4,A5,A6,A8,A10,A11,A12,A13,A14,A15,A16,A17,A18,A19,A21
NÃO	A7,A9,A20

10. Por que está na escola?

Porque quer ser professor	A1,A2,A3,A8,A10,A11,A12,A13,A16,A17,A18,A19,A20,A21=14
Novidade	A4
Por gostar	A5
Por gostar de criança	A6
Para ter profissão	A7
Pra pagar faculdade	A7
Por acaso	A9
Oferecer opções ao futuro	A15

11. O que espera da escola?

Formação	A1,A2,A3,A11=4
Empregabilidade	A1,A8,A9,A13,A15,A17,A18,A21=8
Ensino	A4,A7,A9,A19=4
Qualificação	A5,A12 = 2
Base para o futuro	A6
Amizade	A7
Preparo para ensinar	A10
Não espera muito	A14,A20 = 2
Sem resposta	A16

12. O que vai fazer depois do término do curso?

Ser bom profissional	A1
Faculdade de Pedagogia	A2,A8,A17,A18=4
Faculdade de Fonaudiologia	A2=1
Faculdade	A3,A5,A11,A12,A19=5
Continuar estudando	A4=1
Não sei	A6,A9=2
Faculdade de historia	A7=1
Fac. De Letras	A10=1
Fac. De educação física	A10=1
Dar aula	A13,A21=2
Engenharia	A13
Psicopedagogia	A14
Direito	A15
Psicologia	A16
Artes	A20

13. Por que deseja ser professor?

Sonho ser professora de biologia	A1
Gosto de crianças	A2, A3, A6,A10,A12,A18,A21 =7+A14
Papel no futuro	A3
Auto- conhecimento	A4
Gostar de ensinar	A5,A8,A15,A21 =4
Sonho de minha mãe	A6
Não sei	A7,A9
Ajudar/fazer o bem	A7, A14=2
Identifica com pedagogia	A17
Identificação com a profissão	A11
Olhar por alguém	A13
Vocação	A14
Gosta de psicologia	A16
Todos na família são professores	A19
Desenvolver a arte-terapia	A20

14. Conceito de Escola

Obs: Dois alunos levaram para o plano pessoal

Conceito geral:

Base/preparação para o futuro	A3,A20,A19,A18,A17,A16,A15,A14,A11,A7=
Função de ensinar	A4
Iniciação a uma vida de saber	A5
Sem o colégio não somos ninguém	A6
Preparação para o futuro	A7
Ensinar	A9
Educar	A9
Fazer amizade	A9
Aprender	A9,A10,A12,A15,A21, A5=6
Segunda casa	A13
Socialização	A15,A17
Lugar para ser alguém na vida	A16
Conseguir objetivos	A16

Conceito restrito à escola que freqüentam:

Não tão boa	A1
Dá para estudar	A1
Ensino	A2
Estrutura ruim	A2
Não se preocupa com os alunos	A8
Professor não se preocupa com a aprendizagem	A8

15. Conceito de família

Conceito geral:

Razão de viver	A1
União necessária para estrutura emocional	A3
Só pai, mãe e irmão	A4
Não servem para muita coisa	A4
Apoio	A5,A15,A16,A19
Companheirismo	A5,A15
Ajuda	A6A13
Base/tudo	A7,A9,A10,A12,A14, A16,A17,A18,A20,A21
Segurança	A11
Importante para a formação	A14
Convivência	A17
Estimulo	A19
Força para lutar	A20

Conceito específico:

Cada um ama do seu jeito	A2
"Somos bem unidos"	A8

16. Conceito de país

Deve mudar	A1
Ser melhor	A1
Desastre	A2
Casa	A3
Pátria	A3, A15
Nação	A3
Abandonado	A4
Sem utilidade	A4
Lar	A5
Beleza natural	A6
Tristeza com política	A6
O que somos	A7
O que defendemos	A7
O que queremos	A7
Confundi com família	A8, A10
Sem resposta	A9
Legal	A12
Não pensa sobre porque não leva a nada	A13
Instituição onde vivo e tenho que respeitar as leis, mesmo não aceitando	A14
Terra amada	A15
Um lixo	A16
Política rígida	A16
Riquezas naturais	A17
Costumes	A17
Diversidade de povos	A18
Diversas culturas, crenças e classes sociais	A19
Lugar que forma cidadãos direitos	A20

17. Os Professores abrem espaço para questões além dos conteúdos? Quando?

SIM

Profº X falou de greve	A2,A14,A17,A20,A21
Confiança, apoio e incentivo	A3
Um assunto puxa outro	A4
Situações do cotidiano e país	A5
Eles próprios	A7
Atualidade	A7
Sobre tudo	A9
Discussão de opiniões diferentes	A10
Nulo	A12,A13,A16
Política e violência	A19,A15
A Reforma	A17
Novelas	A19
Favelas	A20
Guerra	A21

NÃO

So a matéria deles	A1,A8,A6
Não se importam	A11
Sem exemplos	A3,A8

18. Quais as questões que gostam de discutir em aula? Por quê?

Trabalhos de grupo	A1
Futuro	A2
Lidar com crianças, arte de ensinar	A3
Questões culturais	A4
Sem resposta	A5
Não gosta de discutir	A6
Tudo	A7,A9
Só aula	A8,A12
Falar mal e bem dos professores	A9
"meninos, lógico!"	A9
"focadinha básica"	A9
Sobre trabalhos a fazer	A10
Juventude	A11
Prof: conteúdos, colegas: deveres e zoeira	A13
Formação normalista	A14
Nada especial	A15
Referente a melhorar a escola	A16
Política e economia	A17
Sexualidade	A19
Identidade	A19
Artes	A20
Política do Brasil	A21
Segurança e impunidade	A21

19. Quando tem briga na escola, de que maneira o professor intervém?

Não presenciei	A1,A3,A4,A8,A9,A14,A15,A19,A21
Convida-os a diretoria	A2,A12
Buscando motivos	A5,A7
Não tomam atitude	A6,A11
Sugere solução	A7
Procura acabar com a briga	A10,A12
Sendo justos, da maneira correta	A13
Sem resposta	A16,A17,A18,A20

20. Você se recorda de alguma situação em que o professor tenha sido um exemplo para você, ou suas palavras tenham influenciado na sua decisão?

Sim	Não
A1, A14, A16	A5
A2, A12 dizem coisas que nos animam quando temos problemas	A6
A3 percebo o prazer de estarem aqui	A10
A4 o exemplo construiu a personalidade que ela é hoje	A13
A7, A11 influência na escolha profissional	A15 uma professora não é bom exemplo
A8 a assiduidade da professora apesar de ter problemas.	A18, não explica direito
A9 mas não me lembro	Professor W- 2 vezes
A15 a maioria dá bom exemplo	A20
Professora Y - 5 vezes	
A18 porque exige	
A19 não entrou em greve	
A20 entrou em greve (ensinou a lutar pelos direitos)	
A21 a professora Z me abriu os olhos	

21. Quando você tem uma decisão a tomar, a quem você pede orientação?

A1, A6	Ninguém
A2	Irmãs
A3, A8, A9, A11, A14, A16, A18, A19, A20, A21	Mãe
A3, A4, A15	Deus
A3, A9, A13, A18, A19, A21	Amigos
A4, A18	Consciência
A4	Sentimentos
A5, A7, A10, A12	Pais
A15	Pai
A16	Avô
A17	Conselheira da Igreja

Comentários sobre os dados

A pesquisa foi realizada numa turma com 21 alunos, inicialmente da 1ª série e em seguida, em 2006, na 2ª série do Ensino Médio da Formação de Professores de Ensino Fundamental. Notamos que a grande maioria (80%) está na faixa etária prevista, para esse nível de escolarização. Foi observado também que a maioria mora muito longe da escola. Um aluno mora em outro município (Duque de Caxias). É possível que isto se deva ao fato de haver pouca opção de escolas normais na cidade. A maioria dos alunos (61%) mora com a família em seu conceito básico. Além desses, 1 dos alunos mora com uma família constituída de uma mãe e um padrasto. 6 alunos moram apenas com um adulto: pai, mãe e avó.

Um grupo de pais (33%) concluiu o segundo grau - hoje chamado de Ensino Médio, pela LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) -, e trabalham em profissões de pouca qualificação. Apenas um terminou o Curso Superior, exercendo a profissão de professor. Outro tem o Curso Superior incompleto e hoje está aposentado, numa profissão que não nos foi dita. De um outro grupo de 33%, 19% concluiu o primeiro grau e 14% cursou até a 7ª. série. 4 alunos não informaram a escolaridade do pai e um disse que era analfabeto.

As mães, de um grupo de 43%, 23% concluíram o 2º grau e 19% não concluíram. O mesmo acontece com um outro grupo de igual quantidade com relação ao primeiro grau. Duas têm Curso Superior, exercendo profissões compatíveis com essa qualificação: uma é professora e outra é enfermeira. Não foi especificado o grau de escolaridade de uma das mães.

Pesquisamos os interesses de lazer dos alunos e nisto perguntamos o que tinham como hobby. Assistir TV, para nossa surpresa, só foi citada apenas uma vez, o que pode indicar que isto já está incorporada à sua vida cotidiana. A maioria (33%) mostrou preferência por ouvir música, seguindo-se dois grupos de 24% que preferem ler - apesar de que não indicaram que tipo de leitura, o que pode invalidar um pouco este item - e sair com os amigos. Aproxima-se desses, dançar que equivale a 19%. Depois, apareceram internet e escrever, com 14%. O restante dos interesses ficou bastante disperso.

Quanto ao aspecto da religião, 86% afirmaram que freqüentam um culto. Observamos que não existe uma grande variedade de religiões. 43% são católicos, 19% são da Assembléia de Deus (estão separados dos Evangélicos porque assim definiram os alunos) e 14% são Evangélicos (o que não indica propriamente um grupo, pois existem várias denominações sob esta rubrica). 19% disseram não ter religião, apesar de que disseram que freqüentam o culto.

Perguntamos aos alunos porque estão na escola. 66% afirmaram que sua motivação era ser professor. Na pergunta seguinte, na qual indagamos o que espera da escola, 8 alunos (38%) especificaram que queriam formação e ensino, o que comprova a resposta anterior. Outros 38% esperam apenas empregabilidade e a pergunta seguinte mostra que, de fato, estão na escola apenas para conseguir recursos financeiros visando pagar uma faculdade (81%). Destes, apenas 41% tencionam ingressar no Curso Superior na área de Educação e afins. Isto nos pareceu uma estratégia muito interessante, tendo em vista que muitos alunos têm dificuldade para almejar metas mais elevadas.

Quando perguntamos sobre porque queria ser professor 62% deu uma resposta coerente com a profissão. "Gosto de crianças. Me sinto bem ao lado delas. Elas precisam de mim e eu delas", disse uma aluna. O restante deu justificativas dispersas. "Porque é o sonho da minha mãe", disse uma outra.

Nesta pesquisa, buscamos no referencial teórico, a filosofia de MacIntyre (1984, 1990, 1991, 1998, 1999), conceitos básicos que nos auxiliaram na compreensão dos nossos alunos e na realidade que os cerca. Estes conceitos - Escola, Família e País - se referem à idéia de tradição enquanto fundamento da humanidade, ponto de destaque para a Ética segundo MacIntyre. Com relação ao primeiro, Escola, 28% dos alunos não abstraíram o conceito e responderam se restringindo apenas à escola que freqüentam. Isto pode indicar que esses alunos estão ainda numa fase operacional concreta segundo a perspectiva piagetiana. As respostas se referiam às deficiências do ensino, à estrutura da escola, ao ambiente agradável, entre outras. Com relação aos que abstraíram, destacamos que a grande maioria (50%) a relaciona com a preocupação futura, 30% com o aprender e o restante com a socialização.

Na questão sobre o conceito de Família, 66% dos alunos a ressaltam como a base da organização da vida deles. Os demais salientaram o aspecto sentimental destas. Dois alunos a referenciaram como algo dispensável: "Sinceramente não serve para muita coisa", afirmou um aluno. Por fim, evidenciando o conceito de País, 29% se aproximou da idéia formal. 32% se prenderam a enumerar atributos, alguns destacando as belezas naturais e outros seus aspectos negativos. Um aluno chegou a afirmar do seu próprio país que o considerava um lixo.

Entrando mais profundamente no objetivo da pesquisa, perguntamos aos alunos se os professores abriam espaço para falar sobre outros assuntos além dos conteúdos da disciplina. 33% disse que não, o que não quer dizer que estes professores sejam desinteressados, mas talvez porque sintam falta de tempo e/ou estejam comprometidos no seguimento do programa obrigatório. Os demais, responderam que sim, dizendo que os professores abriam espaço para temas de política (maioria), cultura e experiências de vida. Os assuntos preferidos que mais se destacaram para discussão em sala de aula foram sobre os próprios professores, conteúdos escolares, sexualidade, profissão, lazer e cidadania. Esta variação temática que ocorre numa mesma proporção pode mostrar uma grande diversidade de observação dos alunos.

Continuando neste enfoque da pergunta anterior, vimos o que acontece em sala de aula em relação à discussão de outros assuntos. Passamos a analisar o que os alunos gostariam que fosse trazido para o debate em aula. Além dos temas "juventude e trivialidades", percebemos que os demais coincidem com o que os professores apresentam.

Com relação à reação dos professores diante de brigas na escola, chamou-nos a atenção que quase metade dos alunos (43%) afirmou nunca ter presenciado tal acontecimento, o que não é coerente com a nossa observação. Note-se que 4 alunos não responderam, o que corrobora a nossa suspeita. As demais respostas, com exceção de tentativa de solução (19%), se distribuíram eqüitativamente nos seguintes itens: convite a ir à diretoria, busca do motivo da briga e ausência de atitude.

Indagando-se sobre se o exemplo do professor influenciava os alunos, notamos que as respostas se dividem entre sim e não. As respostas positivas mostram que esses professores estão exercendo influência na “escolha profissional”, na “solução de problemas pessoais” e na “formação da personalidade”. Destacou-se neste grupo um único professor com 24% das respostas dos alunos. Nas respostas negativas, 43% não se recordam de que os professores tenham sido um exemplo para eles.

Por fim, foi questionado a quem o aluno se dirige quando precisa de uma orientação na tomada de decisão. De forma bastante visível, a mãe (50%) ocupa um papel preponderante na escolha dos alunos como a pessoa que vai orientá-los. Acrescente-se a estas 4 respostas referindo-se aos pais (pai e mães). Em segundo lugar, estão os amigos, com 28% das respostas dadas pelos alunos. Observe-se ainda que 4 alunos citaram Deus como seu orientador.

Conclusões

Os resultados da categorização feita a partir da análise dos dados obtidos nesta pesquisa qualitativa apontam uma falta de informação sobre Educação Moral/Ética de maneira geral. Notou-se o desconhecimento de conceitos básicos desta área do saber. Ao mesmo tempo, foi constatado que estes estudantes demonstraram um grande interesse sobre o tema da pesquisa.

Suas respostas às questões sobre Virtude, Ética e Moral mostraram que eles não haviam até então compreendido este importante domínio do conhecimento.

Entrevistas e conversas, realizadas individualmente ou em pequenos grupos mostraram uma evolução de entendimento e de comportamento nestes alunos. Demonstraram não só interesse como um avanço na compreensão de conceitos e do papel da Educação Moral/Ética na vida de todas as pessoas. Principalmente entenderam a responsabilidade referente à exigência de um aprofundamento neste tema em função de seus futuros alunos.

No que diz respeito aos professores, as observações revelam que eles têm uma grande dificuldade para lidar com o tema, tanto conceitualmente como do ponto de vista didático. Parece-nos que eles precisam ter um preparo um pouco mais adequado no que se refere à introdução de Temas Transversais simultaneamente aos conteúdos de suas disciplinas, inclusive quanto à Ética, apesar da instituição destes pelos PCN desde 1997.

Tendo em vista os nossos objetivos iniciais, consideramos que os resultados já obtidos nos permitem afirmar que foram alcançados. Além do grupo de pesquisa ter aprofundado no tema da ética, notou-se que a proposta da LDB nº 9.394 (BRASIL, 1996), ainda está longe de ser efetivada. Uma possível proposta é examinar a possibilidade do retorno de uma disciplina específica na grade das escolas de preparação para os futuros professores, sobre o tema de ética e moral. Além disto a Ética deve continuar a ser trabalhada dentro do conteúdo das demais disciplinas. Um problema que despertou no grupo certa preocupação foi a imaturidade dos alunos para apreenderem conceitos éticos. Este problema motivou o grupo a realizar nova pesquisa, com o mesmo grupo de alunos na qual serão investigadas mais especificamente as possíveis causas deste problema.

Referências

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BARDIN, L. *L'analyse de contenu*. 8^e éd. corrigée. Paris: PUF, 1996.
- _____. *L'approche transversale: l'écoute sensible en sciences humaines*. Paris: Anthropos, 1997.
- _____. *La recherche-action*. Paris: Anthropos, 1996. (Coll. Ethno-sociologie-poche).
- _____. *La recherche-action dans l'institution éducative*. Paris: Gauthier-Villars, 1977.
- BUSQUETS, M. D. et al. *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo: Ática, 1997.
- KOHLBERG, L. *Essays on moral development*. San Francisco: Harper & Row Publisher, 1981.
- LINS, M. J. S. C. Educação moral na encruzilhada. *Educação e Contemporaneidade: revista da FAAEBA*, Salvador, v. 8, n.12, jul./dez. 2000.
- _____. *Filosofia e a prática da educação moral na perspectiva de Alasdair MacIntyre*. [S.l.]: Ed. Part., 2002.
- _____. Formação do educador e a questão da Ética. *Educação e Contemporaneidade: revista da FAAEBA*, Salvador, v. 12, n.20, jul./dez. 2003.
- _____. Temas transversais e aprendizagem de ética. *Revista UNIVILLE*, Joinville, v. 9, n. 2, p. 16-25, dez. 2004.
- MACINTYRE, A. *After virtue: a study in moral theory*. 2nd ed. Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame Press, 1984.
- _____. *Dependent rational animals: why human beings need the virtues*. La Salle, Illinois: Open Court Ed., 1999. (The Paul Carus lectures: 20).
- _____. *Justiça de quem ? Qual racionalidade?*. Trad. Marcelo Pimenta. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.
- _____. *A short history of ethics*. 2nd ed. Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame Press, 1998.

_____. *Three rival versions of moral inquiry: encyclopaedia, genealogy and tradition: being Gifford lectures delivered in the University of Edinburgh in 1988.* Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame Press, 1990.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: ética. 2. ed. Brasília, DF, 2000. v. 8.

PIAGET, J. *Le jugement moral chez l'enfant.* Paris: PUF, 1973.

Recebido em: 12/01/2007

Aceito para publicação em: 07/05/2007